

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE CELEBRAÇÕES

*Catálogo e caminhos para
resgate e valorização*

| Conceição do Mato Dentro,
Alvorada de Minas e Dom Joaquim (MG)

Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39

NACAB

NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE CELEBRAÇÕES

*Catálogo e caminhos para
resgate e valorização*

Outubro de 2023

Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas
e Dom Joaquim – MG

NACAB | NÚCLEO DE APOIO ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS

APOIO TÉCNICO INDEPENDENTE ATÍ 39 NACAB

Coordenação Geral: Wander Costa Torres

Coordenação Executiva: Maria José de Souza

Coordenações Territoriais: Elisson Alexandre Ferreira César, Hellen Margarida Silva e Fernanda Vargas Lima

Coordenação de Comunicação: Brígida Alvim

GRUPO DE TRABALHO (GT) LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS NAS COMUNIDADES ATINGIDAS

Allany Freitas Souza; Brígida Alvim; Bruno Neris Basto; Cláudia Cortes Abdo de Paula; Elisson Alexandre Ferreira César; Fernanda Vargas Lima; Filipe Cotta Barbosa; Geísa Maira Marins Freitas; Gilmara Lúcia de Souza Alvarenga; Hellen Margarida Silva; Jesus Menjivar Nieto; Larissa Rabelo Nunes; Priscila Starling Silveira; Rodrigo da Silva Teixeira.

Contribuições: Christiene Karine Ferreira; Francisc Costa Freitas; Grazielle Rodrigues da Silva; Igor Vieira Júnior Santos; Josemara de Sousa; Patrícia Monteiro Castanheira; Zaine Oliveira Crispim de Jesus; Wanessa Alves Pereira de Souza.

Pessoas consultadas das comunidades:

Beco: Cléia Dalva Teixeira e José Miguel Rodrigues Silva

Cabeceira do Turco: Maria de Zé Preto

Fazenda Miranda (São José do Arrudas): Raimundo Nonato Simões Reis e Ivone Reis

Itapanhoacanga: Carlos Níveo Moraes Moreira; Joaquim Milton dos Santos; Lúcia Maria Rodrigues Horta; Maria do Carmo Santos e Vandeir Pimenta Moreira (Dé)

Passa Sete: Vanja Aparecida da Silva Teixeira

Piraquara: Carlos Santos Reis e Laudiene Ellen Monteiro

São José do Arrudas: Edenilza Machado da Cruz Oliveira; Gerusa Carvalho Costa Santos e Gessy Basílio da Cruz Oliveira

São José da Ilha: Odete Ferreira Martins e Sebastião Mendes de Oliveira

São José do Jassém: Geraldo Alexandrino da Lomba; José Maria da Silva e Maria das Dores Lomba Santos (Tia Dôra)

São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo): Elton Luiz de Oliveira; Laudiene da Silva Castro (Didi); Maria Dalva Ferreira e Zélia Vitória Silva Pimenta

Taporôco: Conceição Simões da Silva (Dona Sussuca); Helena dos Santos Pimenta e João Simões Pimenta

Teodoro (Água Quente): Ana Lúcia Pereira Santo; Benedita Carvalho dos Reis; Judite Reis de Carvalho e Robertina Pereira Santos

Turco: Bento Aparecido da Silva e Marli Pereira dos Santos

MATERIAL PRODUZIDO PELA ATÍ 39 NACAB

REVISÃO: Elisson Alexandre Ferreira César, Brígida Alvim, Bruno Neris Basto, Filipe Cotta Barbosa, Josiane Kellen Guimarães Fernandes Chaves e Patrícia Monteiro Castanheira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo da Silva Teixeira

FOTO DE CAPA: Raimundo Nonato Simões Reis - Festa do Cruzeiro na Fazenda Miranda

IMAGENS: Acervo ATÍ 39 NACAB e de pessoas atingidas.

TIRAGEM: 600 exemplares.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO	09
FESTA DE SÃO JOSÉ	13
FESTA DE MARIA	19
FESTA DE NOSSA SR ^A . IMACULADA CONCEIÇÃO	25
FESTA DE NOSSA SR ^A . DE FÁTIMA	31
FESTA DE NOSSA. SR ^A . DO ROSÁRIO	35
FESTA DO CRUZEIRO	45
FESTA DE NOSSA SR ^A . APARECIDA	53
OUTRAS MANIFESTAÇÕES IMPORTANTES	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
RECOMENDAÇÕES	64

APRESENTAÇÃO



“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro” (*Albert Camus*)



s celebrações presentes nas comunidades Beco, Cabeceira do Turco, Turco, São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), Passa Sete, Água Quente, São José do Jassém, Taporôco, São José da Ilha, São José do Arrudas e Itapanhoacanga expressam parte do prazer e da beleza de se viver na região ocupada pelo Projeto Minas-Rio, complexo minerário da empresa Anglo American, e são feitas com muita força, fé e resistência frente ao avanço do empreendimento minerário.

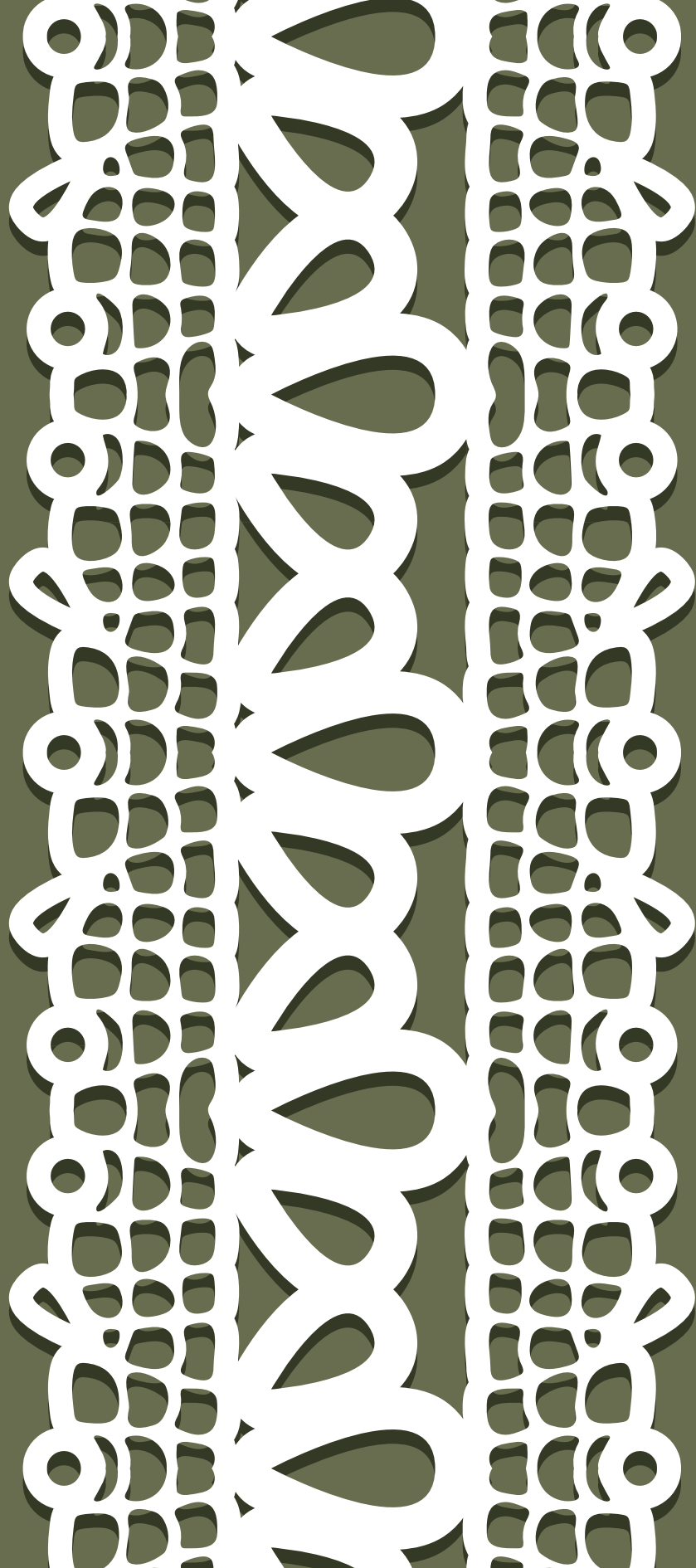
Nesse sentido, o **Inventário Participativo de Celebrações** faz parte das ações desenvolvidas pela Assessoria Técnica Independente - ATI 39 NACAB durante a execução do Plano de Trabalho Transitório que antecede a terceira etapa de acompanhamento das comunidades às margens do empreendimento, considerando aspectos culturais das pessoas atingidas em seus processos de reorganização social, diante das alterações nos modos de vida, após a chegada da mineração.

Resultado da construção coletiva entre as comunidades atingidas e a ATI 39 NACAB, o catálogo aqui apresentado reúne trajetórias e intercâmbios históricos e culturais que demonstram com riqueza um grande tecido sociocultural capaz de aproximar as comunidades em laços de família, amizade, solidariedade e festejo, embora fragilizados pela incidência da mineração sobre as manifestações que também os caracterizam.

Infelizmente, uma parte dessa riqueza tem sido ameaçada pelos prejuízos causados pelo Projeto Minas-Rio. Os impactos ambientais e sociais provocados nesse contexto são percebidos no enfraquecimento e diminuição das festas, além das mudanças significativas das dinâmicas de outros momentos de alegria em viver junto. Esses são motivos que levam à saudade e à dor das pessoas ao falarem sobre o passado.

Assim, o **Inventário Participativo de Celebrações** é também um manifesto e um convite: para a contemplação da diversidade e da riqueza cultural das comunidades atingidas e para o reconhecimento de impactos e danos imateriais, que merecem a devida reparação. Além disso, são indicados possíveis caminhos para o resgate e valorização cultural dos eventos nos territórios a partir da perspectiva das pessoas que resistem em proteger seus direitos básicos à vida digna.

Boa leitura!



FESTA DE SÃO SEBASTIÃO



Onde acontece:

São José do Jassém



Quando acontece:

mês de janeiro

A festa de São Sebastião é a principal celebração da comunidade de São José do Jassém nos dias de hoje. A primeira reverência oficial ao santo foi realizada em janeiro do ano de 2002 e a iniciativa partiu do senhor Sebastião dos Santos, mais conhecido como “Batica”. Casado com a senhora Maria das Dores Lomba Santos, a “Tia Dôra”, Sebastião mantinha o sonho de concretizar a homenagem e contou com a parceria de sua esposa, que já se envolvia na tradicional festividade de Nossa Senhora Imaculada Conceição - também realizada no Jassém.

No ano de 2004, os homens da comunidade que se chamavam Sebastião se reuniram para fazer a festa, que ganhava maior espaço a cada acontecimento. Com a aprovação do padre que realizava as celebrações locais, permitiu-se que uma imagem do santo fosse colocada ao lado da imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição no altar da igreja batizada em nome da santa. A partir desse momento, São Sebastião ganhava de vez uma festa importante que marca o calendário religioso de São José do Jassém.



“A Festa de São Sebastião teve início quando os homens da região que tinham o mesmo nome do santo se uniram em devoção para organizar uma festa, as pessoas que já eram festeiras da antiga Festa de Nossa Senhora da Conceição se juntaram para sua realização. A Festa de São Sebastião ficou grande e a cavalgada dessa festa ainda hoje é famosa.” (*Tia Dôra*)

A celebração é organizada a partir da definição do/a festeiro/a por parte da comunidade. Após a aprovação do padre, é montada uma equipe para arrecadar os recursos necessários à realização, como alimentos e materiais diversos, além do dinheiro que é ofertado e que tem os seus doadores identificados numa lista reconhecida pela paróquia.

A festa, que aquece a religiosidade local, também tem importância na economia, pois convida um maior fluxo de pessoas na comunidade e alguns moradores têm autorização, após taxa de contribuição à igreja, para comercializar comidas em barraquinhas. O poder público municipal dá apoio com a estrutura para a realização de shows, porém, nos últimos anos, a parte religiosa foi separada das festas da rua, promovendo mudanças na tradição.

A celebração tem semelhança com outras que ocorrem na comunidade, envolvendo cavalgada, os eventos na Igreja (missa e terço ou novena) e venda nas barraquinhas de comidas caseiras (tutu, macarronada, arroz e frango, linguiça, dentre outras). Após o término das festividades, ocorre a prestação de contas para o padre. Historicamente, os recursos eram destinados às melhorias na estrutura física da Igreja, no entanto, em decorrência da possibilidade de reassentamento da comunidade devido ao Projeto Minas-Rio, por determinação da diocese, quaisquer melhorias estão suspensas.

Contudo, outro fator tem sido observado como importante para entender não só uma mudança, mas uma perda importante: para algumas pessoas, a construção da barragem de rejeitos do Projeto Minas-Rio afastou visitantes inclusive nas festividades, pelo receio da comunidade estar situada numa zona de autossalvamento. Vale ressaltar, ainda, que a saída da comunidade de Água Quente também provocou diminuição da quantidade de pessoas frequentando a celebração.

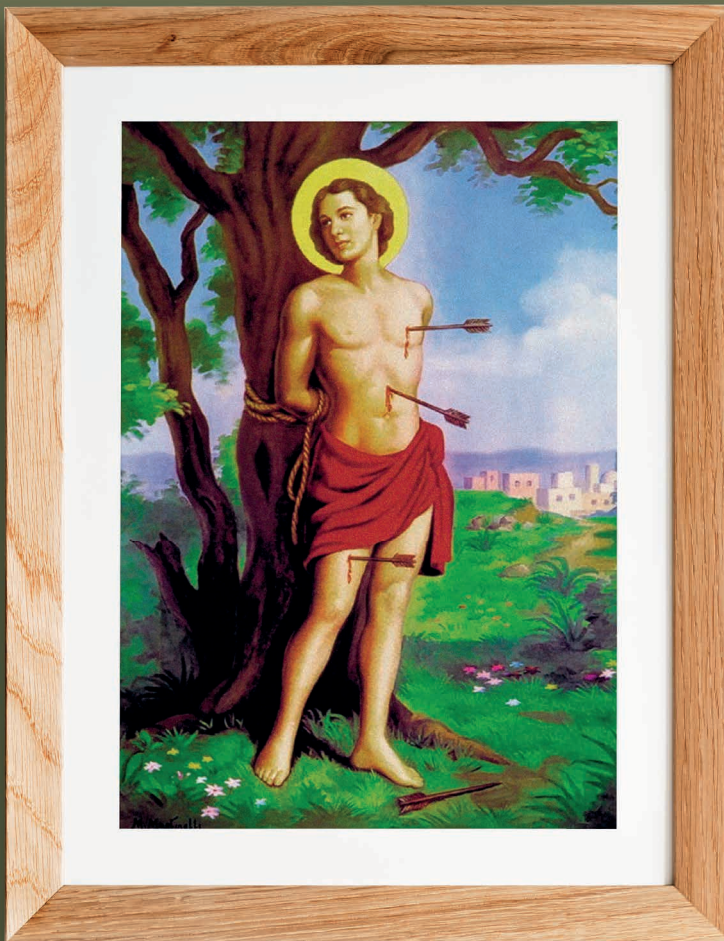
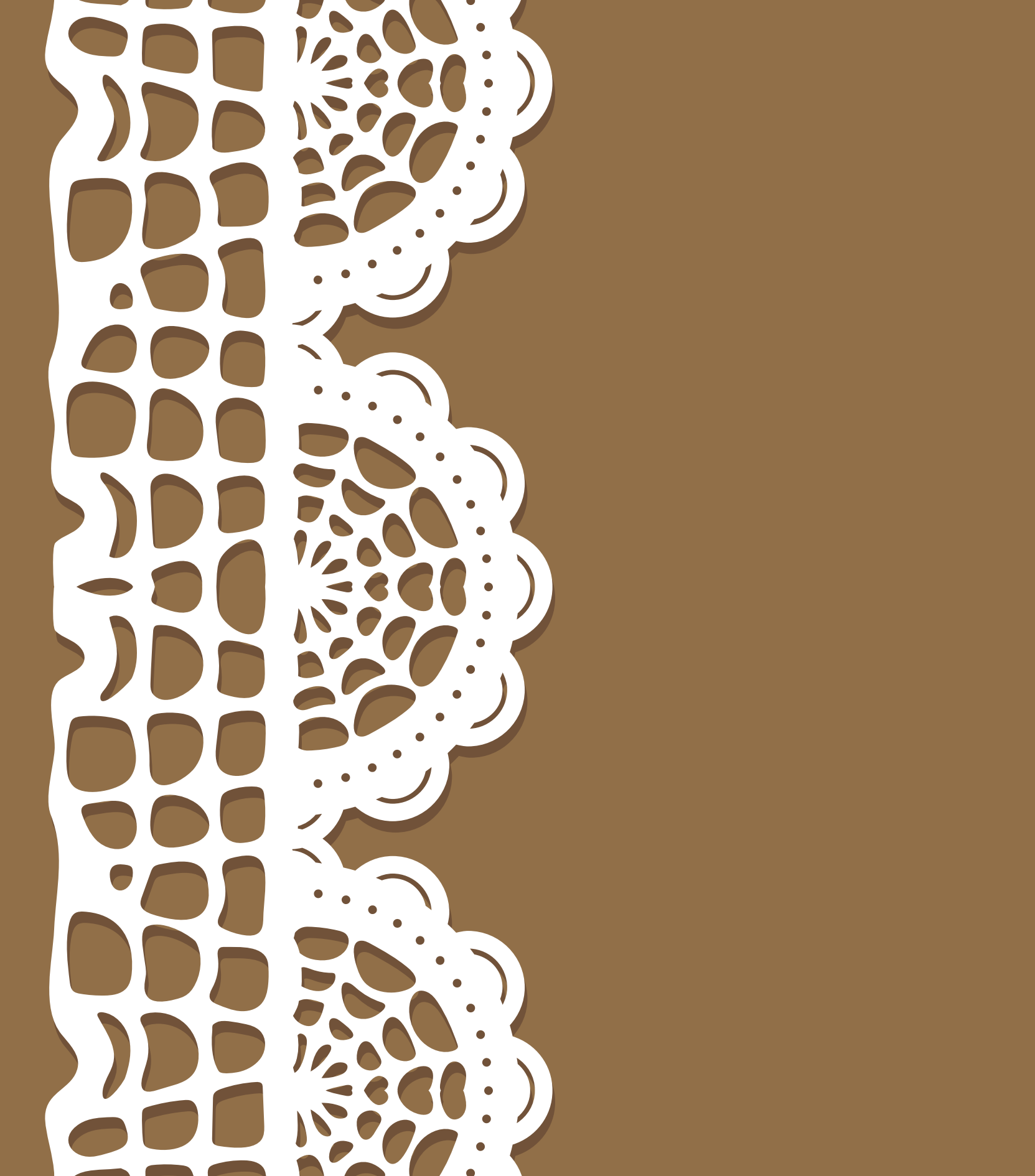


Imagem de São Sebastião

“Glorioso mártir São Sebastião, protegei a nós e a nossos animais contra o contágio da peste, as epidemias, as doenças e a fome; defendei nossos rebanhos e nossas plantações, que são dons de Deus para o nosso bem e para o bem de todos, livrai-nos da guerra e defendei-nos do pecado, que é o maior de todos os males. São Sebastião, rogai por nós!”

(Oração a São Sebastião)



FESTA DE SÃO JOSÉ



Onde acontece:

São José da Ilha
São José do Arrudas



Quando acontece:

mês de março

A

s comunidades de São José da Ilha, distrito do município de Dom Joaquim, e São José do Arrudas, distrito do município de Alvorada de Minas, carregam em suas histórias e em seus próprios nomes a devoção à São José, padroeiro dos trabalhadores e das famílias.

Em São José da Ilha, a festividade realizada no dia 19 de março em homenagem ao santo é uma tradição enraizada na comunidade e fundamental para reunir os fiéis. Segundo Dona Odete, moradora engajada com as celebrações cristãs, a festa ocorre há mais de cinquenta anos e remonta à construção de uma igreja e de um cruzeiro no local.

“

“O Fazendeiro João dos Santos Lages doou um pedaço de terra e mandou construir a Igreja, de braúna, que ela é toda de madeira escura, para São José. Reza uma lenda que o cruzeiro daqui, de braúna também, eu acho, brotou, como aqui era muito úmido por causa do rio.”

(Odete, de São José da Ilha)

A programação da festa perpassa a novena, missa, leilão, apresentação de bandas, congado, o levantamento do mastro e barracas de alimentos. Em relação à alimentação, a comunidade sempre lembra com muito carinho do esforço dos festeiros e dos moradores no preparo de comidas caseiras, como caldos, canjicas e pastéis.

“O padre vinha celebrar a missa muito boa aqui na igreja da Ilha. Nunca teve nada de mais, briga e nem nada desse tipo, o povo andava tudo direito, aí enchia de gente, vinha muita gente da cidade, de Dom Joaquim. Tinha a procissão, era uma beleza! Aí depois que acabava a santa missa, tinha aquela festa bonita, tinha a dança, tinha sanfona e ficava aqueles trem tocando, tinha barraquinha que não cabia na rua.” *(Sebastião, de São José da Ilha)*

Em São José do Arrudas, a celebração para São José teve início há aproximadamente dois anos, coincidindo com a chegada de um novo sacerdote. O festejo acompanha o padrão da festa de Nossa Senhora Aparecida, celebração de maior tradição realizada na comunidade. A nomeação dos seus festeiros, por exemplo, também ocorre diante a demonstração de interesse por parte dos moradores.

O evento, que abrange dois dias de comemoração em um final de semana do mês de março, inicia-se no sábado com a cerimônia de elevação do mastro do santo e inclui uma missa solene, apresentação das tradicionais bandas de música e do congado. No domingo, ocorre uma procissão que circunda a igreja, seguida da missa e das barracas de comida e bebida para os participantes. Ressalta-se, ainda, o leilão, um dos momentos mais aguardados da festa, onde os devotos arrecadam fundos para viabilizarem a celebração e promover melhorias **na estrutura física da igreja** que leva o nome do padroeiro.

A CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DO ARRUDAS

A recente construção da Igreja de São José, localizada às margens da MG-10 na comunidade de São José do Arrudas, exemplifica a mobilização coletiva e a devoção ao padroeiro do distrito. Após conseguirem a doação do terreno, homens e mulheres da comunidade, equipados com ferramentas simples, realizaram a limpeza do espaço, prepararam o terreno e ergueram o templo religioso. Com a conclusão da edificação, o padre conduziu uma cerimônia especial na qual foram registrados os nomes de todos os envolvidos. Hoje, o espaço sagrado, construído com o apoio da comunidade, ilustra a fé e a solidariedade entre os moradores.



>
*Igreja de São José,
na comunidade de São
José do Arrudas*



>
*Procissão
na comunidade de
São José da Ilha*



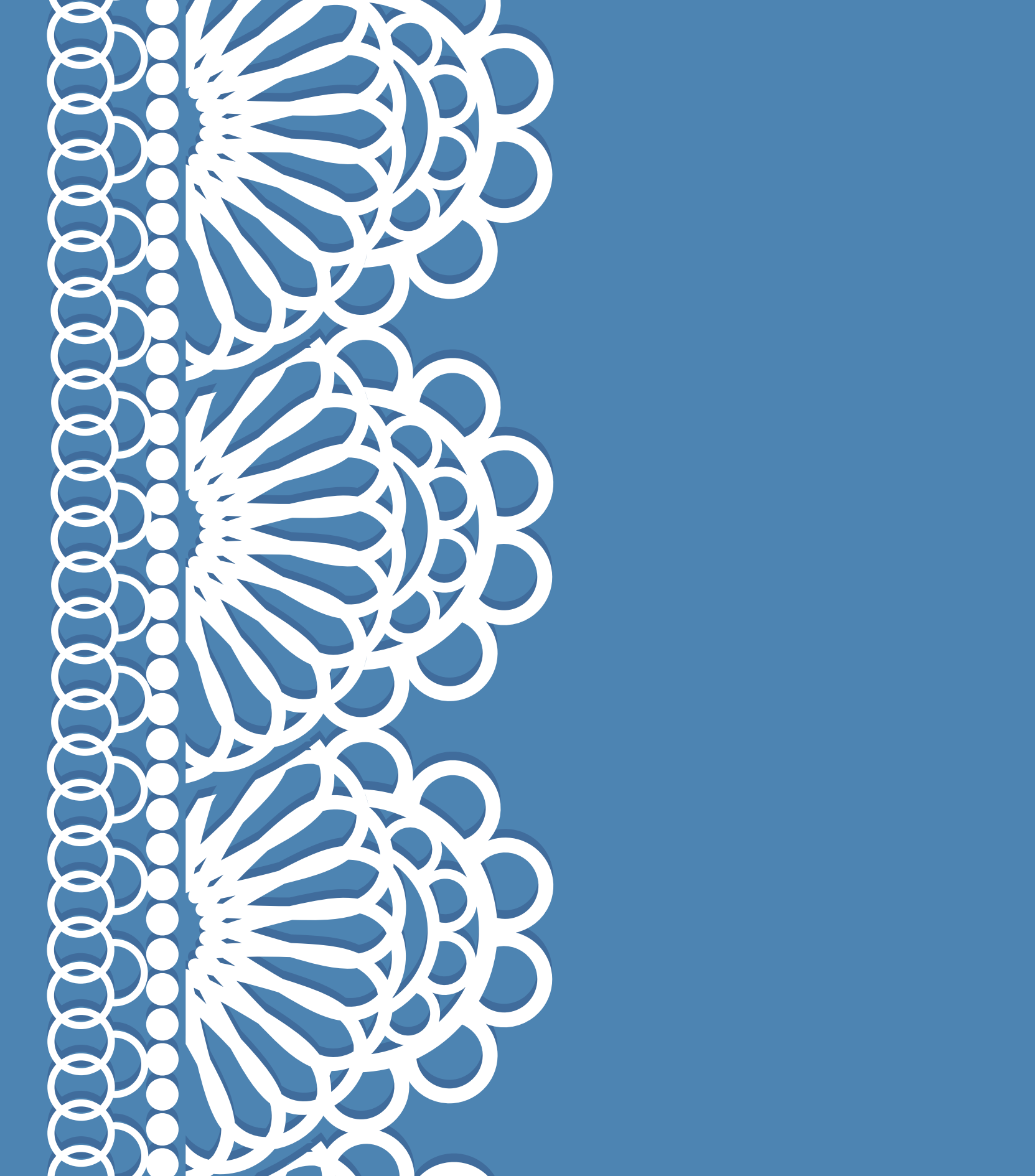


*Imagem do santo na Igreja
de São José do Arrudas*

“Ó glorioso São José, a quem foi dado o poder de tornar possíveis as coisas humanamente impossíveis, vinde em nosso auxílio nas dificuldades em que nos achamos. Tomai sob a vossa proteção a causa que vos confiamos, para que tenha uma solução favorável.”

(Oração a São José)





FESTA DE MARIA



Onde acontece:

**São Sebastião do
Bom Sucesso (Sapo)**

São José do Jassém



Quando acontece:

tradicionalmente, em maio

A Festa de Maria acontecia durante todo o mês de maio e recebia visitantes de várias comunidades da região. É festa para a mãe, dizem os moradores. Contam Dalva e Zélia que **“A gente desde que se entendeu por gente tem essa festa lá”**. A festa **“era o mês todo!”**, e, como conta Seu Elton, **“tinha uns forrós lá, duravam até o dia amanhecer”**. Era gente do Sapo, do Turco e **“vinha o pessoal de fora, além dos daqui e todas as comunidades, vinha o pessoal do Jassém...”**, segundo José Miguel. Djanira conta que **“vinha gente de todo o lado!”**. A realização da festa mobilizava toda a comunidade e era uma alegria só!

Contudo, após o início das atividades do Projeto Minas-Rio e o esvaziamento da comunidade, hoje contando com pouco menos de 10 famílias residentes, as edições da Festa do Mês de Maria foram ocorrendo de forma espaçada, até acabar. Assim, por alguns anos ela não foi realizada. Mas a comunidade tem se esforçado em mantê-la viva, voltando a acontecer como resultado dessa resistência.



“Lembrar do mês de Maria é como lembrar do Jubileu [...] Essa cultura nossa que a gente tem de gerações pra gerações.” (*Didi*)

Os principais momentos da Festa de Maria são a Reza do Terço, a Coroação e o Leilão. O Leilão de 2023 teve bolos, tortas, pães, vinhos, frutas, legumes, verduras e as típicas prendas da Festa, doce de leite em formato de coração, biscoito de polvilho em formato de escada (quem compra “vai para o céu”) e galho de jabuticaba com balas. Falando em comida, a Festa de Maria tem muita comida boa disponível, como caldos e o tradicional tropeiro. Também tem os seus festeiros, que dão doces ao realizarem a festa.

Ave Maria, cheia de graça!

Os festejos em homenagem a Maria, normalmente realizados durante o mês de maio, mas que podem se estender durante outros meses do ano, ocorrem de maneira tradicional em várias comunidades afetadas pelo Projeto Minas-Rio. Percebe-se que a reverência à mãe de Jesus dá origem a muitas das festividades em louvor às várias expressões de Nossa Senhora, como é o caso daquilo que ocorre na comunidade de São José do Jassém, que teve como principal festa religiosa durante décadas o culto a Nossa Senhora Imaculada Conceição. Nesse caso, a tradição ultrapassa séculos, onde ocorria todos os dias do mês de maio, com a reza do terço cada dia na casa de um/a morador/a que ofertava um jantar com bingo ou leilão e a homenagem finalizava com grande festejo no último dia do mês. Atualmente, a Festa de Maria no Jassém ainda ocorre, mas caracteriza-se sobretudo pela reza do terço diário nos dias do mês de maio sem outras festividades em torno da celebração.

“vinha assim: as fileiras de gente vinda de todo lado, da Serra, do Turco, Cabeceira do Turco, Água Quente, Beco... de tarde o povo tava chegando aqui.” (Djanira)

São comuns os relatos de que pessoas de toda a região frequentavam a tradicional festa de Maria, realizada no Sapo, inclusive de outras comunidades mais distantes, como é o caso de São José do Arrudas, de onde algumas pessoas tomavam o rumo do festejo, a pé, como em uma romaria, sob a luz do sol ou da lua, pelas veredas da fé que as levavam ao encontro de amigos e familiares em torno da reverência à mãe de Jesus.



“

“E depois, no dia 03 de maio, tinha o baile também, comemorando, a gente até considerava dia santo aqui. Tinha missa de domingo, o padre vinha, orava; tinha um padre que até cantava umas modas lá com o pessoal, meu pai tocava, o Dinarte tocava...” (José Miguel)



Registros da Festa de Maria na comunidade do Sapo (2022)



Registros da Festa de Maria na comunidade do Sapo (2023)



FESTA DE NOSSA SRA. IMACULADA CONCEIÇÃO



Onde acontece:

São José do Jassém



Quando acontece:

entre maio e setembro

A

festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição era celebrada na comunidade de São José do Jassém, desde a década de 1960, quando completou o centenário de construção da capela em homenagem ao **aparecimento da imagem da santa** na região de Mombaça, uma localidade do território de Água Quente próxima ao Jassém. Contudo, a celebração não ocorre na comunidade há aproximadamente 10 anos, mas mobiliza o imaginário local a partir da tradição que se formou em torno da mais importante festividade local ao longo de várias décadas.

No princípio, a organização da festa ganhou força com a atuação de uma referência local: Emília Augusta Pimenta. Dona Milinha, como era conhecida, assumiu a função de zeladora da igreja e mantinha, juntamente com o esposo José Daniel Utsch, grande prestígio, de modo que a regularização da doação do terreno da igreja para a diocese contou com a sua participação.

Apesar do dia de Nossa Senhora Imaculada Conceição ser comemorado no dia 08 de dezembro, a celebração não tinha data oficial, pois foi organizada originalmente como continuidade dos Festejos de Maria e acontecia entre os meses de maio a setembro. A comunidade definia o/a festeiro/a do ano e, após a aprovação do padre local, a organização da festa procedia com as arrecadações daquilo que é necessário para

a sua realização, a exemplo de alimentos, materiais diversos e dinheiro. As arrecadações também se davam por meio dos eventos organizados com essa finalidade, como os leilões e os bingos.

A chegada da Santa

A devoção à santa teve início após o aparecimento de uma imagem de barro encontrada no século XIX. Conta-se que as pessoas levavam a imagem para casa e ela retornava ao local em que estava inicialmente. Um senhor conhecido como Chico Ventura, após levá-la para a sua fazenda, resolveu deixar uma vela acesa aos pés da santa com a promessa de construir uma capela em sua reverência. A imagem permaneceu e a capela foi construída em 1862. Segundo relatos, a mesma imagem se encontra na igreja e foi restaurada no ano de 2023.

A programação da festa contava com cavalgada, celebrações na igreja e comércio nas barraquinhas de comidas caseiras (tutu, macarronada, arroz e frango, linguiça, dentre outras), o que movimentava a economia local e contribuía para melhorias na igreja. Por volta dos anos 1990, devido ao adoecimento de Dona Milinha e pouco envolvimento da comunidade na organização, houve um progressivo esvaziamento da festa, que deixou de ser realizada alguns anos depois de sua morte já nos anos 2000.

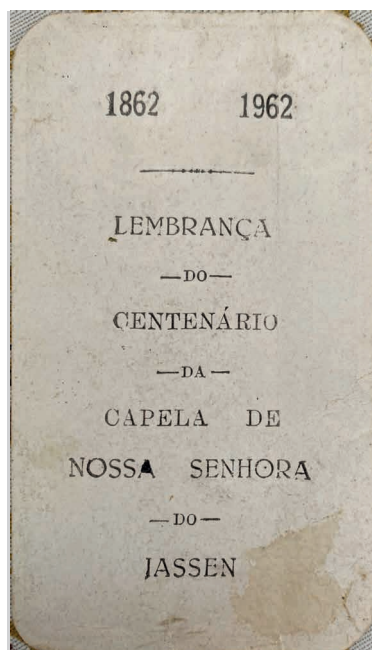


*Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição,
em São José do Jassém.*

“Dona Milinha foi a pessoa que conseguiu que o terreno onde está a Igreja de Jassém fosse oficialmente doado para a diocese. Depois disso, a comunidade se juntava e a festa era importante para o pessoal de Jassém e da região. O que iniciou com a Festa de Maria ficou mais forte depois da reforma e comemoração do centenário da igreja. A Festa de Nossa Senhora da Conceição por muitos anos foi a festa mais importante para todos. Tudo o que existe de história em Jassém tem o nome de Dona Milinha.” *(Tia Dôra)*



Tia Dôra e Dona Milinha na Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, São José do Jassém



Lembrança do Centenário da Igreja de São José do Jássem

HISTÓRICO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO
SÃO JOSÉ DO JASSÊM - EM 1995.

Em 28 de julho de 1932, contraiu nupcias José Daniel Utach com Amélia Augusta Pimenta, vindo residir na Fazenda São José, próxima ao povoado de São José do Jassê. A Capela do povoado estava bastante estragada, precisando de ser restaurada. Então, a Amélia pediu permissão a José Daniel para cuidar da Capela constituída por seu avô, Bento José de Silva, em 1938. Iniciou-se a restauração da Capela que já era antiga (Centenário celebrado em 1962, comprovado pelas certidões de Batismo e um cemitério anexo à Capela), com auxílio da população, sob responsabilidade de Da. Amélia e de seu esposo.

No povoado, existiam apenas 7 (sete) casinhas de Capela, sem conforto e condições de sobrevivência. Iniciou-se também, neste mesmo ano, a devoção do mês de Maria, com a reza do terço (mês de Maio).

Quando Da. Amélia pediu ao vigário, Padre Francisco Xavier Ferreira, residente em Alvorada de Minas, as licenças para reconstruir a Capela, foi exigida a documentação da doação do terreno, da garantia da Capela, sendo tudo necessário e providenciado por Da. Amélia e registrado no Cartório de Terra e Escritura (terreno doado pela família do Sr. Bento José de Silva).

Com muito trabalho e dificuldades, tudo foi realizado. Em 11 de agosto de 1939 foi celebrada a 1ª missa festiva, após a reforma, com a presença de todos os membros da família Simões e o vigário Padre Francisco Xavier Ferreira, que ficou satisfeíssimo com a doação que traria benefícios para o povo. A partir desta data, a Capela teve assistência de vários vigários, cujos nomes estão no histórico da Capela. E a devoção mariana completou, neste 1994, 56 anos, com assistência e presença do Sr. José Daniel Utach e Da. Amélia Augusta Pimenta que encontraram sempre, o apoio dos filhos e a continuação deste sentimento de fé. Foi construída a Casa Paroquial e o povoado recebeu uma Escola Municipal, Dr. Andrade, do Prefeito de Serra, Dr. Antônio Honório Pires. Como não havia local para funcionamento, a mesma foi instalada na Capela por alguns anos, com a permissão do Vigário.

Estando o Padre Francisco já velho e doente, deu permissão para substituí-lo, Padre Antônio Alves Ribeiro, residente em Cérguas que permaneceu, como vigário 18 anos, até a data de hoje. Não faltou em nossa Capela, vigários continuadores e estimuladores de fé e devoção do nosso povo.

F1.002

Durante todos esses anos, tivemos o total apoio dos Bispos e Arcebispos da nossa Diocese em Diamantina: Dom Joaquim (Arcebispo); Dom Antônio José dos Santos (Bispo); Dom Serafim Gomes Jordão (Arcebispo); Dom João de Souza Lima (Bispo auxiliar que visitou a Capela); Dom José Milton de Almeida Batista (Arcebispo) e Dom Geraldo Magela Reis (atual Arcebispo).

Em 1963, recebemos uma Escola Estadual construída sob a administração do Prefeito Antônio de Moura Nunes, do Serra. Grande amigo nosso, fez todo o possível para os melhoramentos do povoado. Depois foi emancipado o distrito de Santo Antônio do Rio do Peixe, com o nome de Alvorada de Minas.

Com os esforços do Sr. José Daniel Utach, como Prefeito de Alvorada Minas, foram adquiridos muitos benefícios para o povoado, como a estrada que liga à Rodovia Serra/BH, a ponte sobre o Rio São José, etc. Hoje, São José do Jassê, se encontra em condições bem avançadas, tendo recebido apoio de amigos, políticos e benfeitores com as seguintes obras: reconstrução da Igreja, reconstrução do Cemitério local, luz da CEMIG, posto telefônico, posto de Saúde e calçamento da rua e reconstrução do Grupo Escolar, tendo sido a rua principal, registrada na Secretaria de Finanças com o nome do benfeitor, Antônio de Moura Nunes; outra rua com o nome do vigário, Padre Antônio Alves Ribeiro e a outra rua com o nome do Padre Marcelino, amigo do doador do terreno da Capela e amigo da família.

Não podemos esquecer da professora, Dª Nicoleta Simões (já falecida), professora e mãe dos alunos da 1ª escola que funcionou no Jassê, até se aposentar; e a professora Dª Nicoleta Ferreira Simões, aposentada e ainda em atividade, que sempre lutou e esforçou para o progresso deste povoado.

Agradecemos a todos que cooperaram para o bem estar e desenvolvimento de nossa Comunidade.

Que Deus e Nossa Senhora Imaculada Conceição, nossas Padroeiras, proteja e derrame suas bênçãos sobre todos nós.

Em tempo, falamos do Arcebispo, Dom Geraldo de Souza Lima, hoje residindo em Belo Horizonte.

085: Dados fornecidos pela zeladora Amélia Augusta Pimenta, em 26.01.1995.

Belo Horizonte, 26 de Janeiro de 1995.

Amélia Augusta Pimenta, zeladora da Capela Nossa Senhora da Imaculada Conceição de São José do Jassê, desde o ano de 1938, resolve agora fazer a entrega da Capela ao Sr. Arcebispo, Dom Geraldo Magela Reis, nosso atual Pastor, cuja responsabilidade está a seu cargo, desde o mês de maio de 1938, juntamente com o seu falecido esposo, o Sr. José Daniel Utach, Capela esta que foi ampliada com a colaboração de toda a família Simões, pertencentes ao doador do terreno o Sr. Bento José Simões da Silva.

Esta Capela foi construída em mais ou menos 1952, celebrando o seu centenário em 15.07.1962, confirmado a data pelo Batismo de Bento José de Silva (tio Babá). Todos os Simões que moravam nas proximidades colaboraram com seus auxílios para a publicidade da Capela, dando documento do terreno doado, onde tinha também um Cemitério, que foi também mais tarde reconstruído.

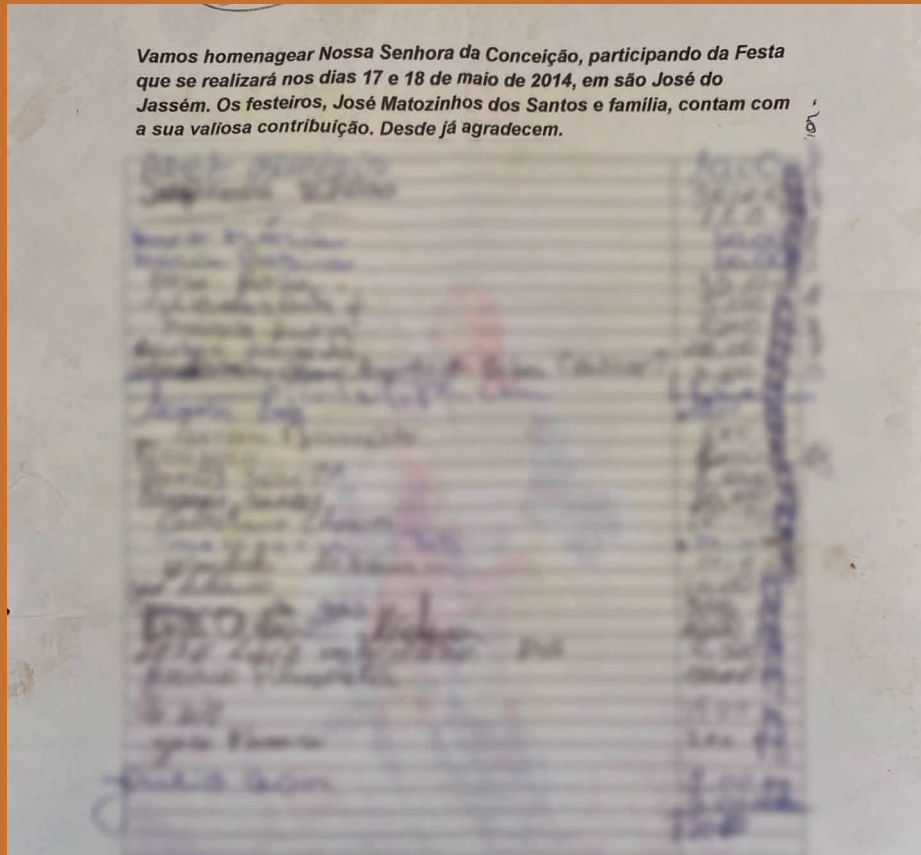
A Capela foi reconstruída 3 (três) vezes, recebendo a autorização de Padre Francisco Xavier Ferreira, vigário naquela época e residente em Santo Antônio do Rio do Peixe, hoje, Alvorada de Minas. Próximo à Capela, moravam a maior parte da família do doador, principalmente a família Simões/Madureira. Cuidava da Capela uma mãe do doador, Augusta Simões. Então, o Padre Francisco adoeceu, a Capela ficou sob os cuidados de Padre Antônio Alves Ribeiro. Esclareço que todos esses elementos foram consensuais para a reconstrução e ainda continuam ajudando na conservação da mesma, e pois, confiante a nós valores e boa vontade. E é com pesar que deixo esse trabalho que foi tão bem remunerado, com auxílio de todos, principalmente os da família Simões. Por estar necessitando já de alguns reparos no ferro da Capela, na Casa Paroquial, no Cemitério e tudo o que a ela pertence, solicito a todos um auxílio para a conservação das suas capelas, principalmente aos filhos e netos de Da. Augusta, do Sr. Bento Simões, do Sr. Tibúrcio Simões, do Sr. Joaquim Simões Aguiar. Temos uma família que sempre nos ajudou de um modo mais próximo e a eles todos recorro, na esperança de que o nome deles seja preenchido com gesto de caridade, de colaboração e sentimento religioso, ficando esta lista a cargo desses benfeitores, para que junto ao vigário, façam muito mais do que eu pude fazer em todos esses anos.

A reconhecerei aqui certa, com as graças e bênçãos de Deus e de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, e nossas mães Padroeiras.

A modo "Deus lhes pague" é que lanço a todos, com o mais vivo e eterno agradecimento.

A zeladora,

Amélia Augusta Pimenta.



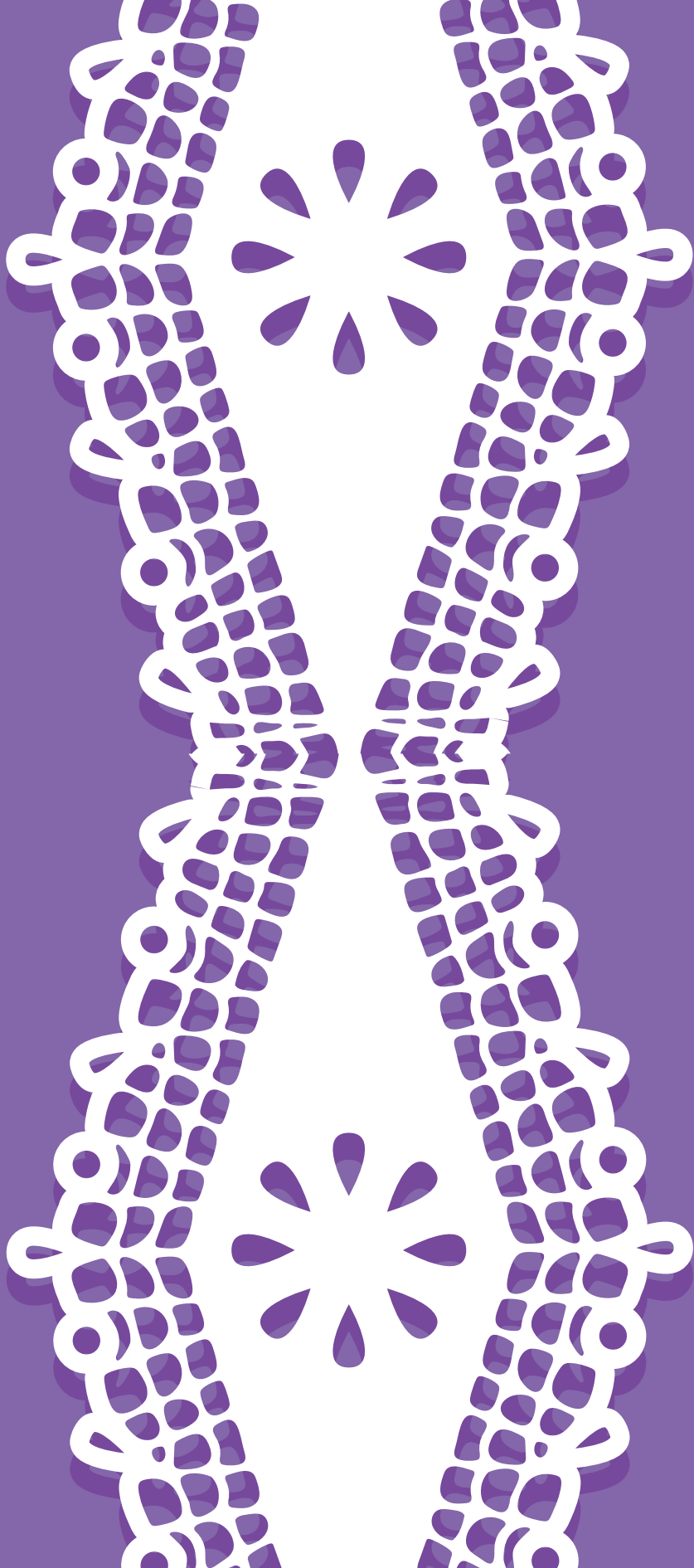
Vamos homenagear Nossa Senhora da Conceição, participando da Festa que se realizará nos dias 17 e 18 de maio de 2014, em São José do Jassê. Os festeiros, José Matozinhos dos Santos e família, contam com a sua valiosa contribuição. Desde já agradecem.



Histórico da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição



Lista de pedido para doações para festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição



FESTA DE NOSSA SRA. DE FÁTIMA



Onde acontece:

Beco



Quando acontece:

meses de maio (igreja) e outubro
(casa da família do Sr. Zé Pepino)

A festa de Nossa Senhora de Fátima é celebrada na comunidade do Beco pela Igreja, em maio, e na casa do antigo fazendeiro Zé Pepino, em outubro. Ambas costumam ser uma celebração de motivação religiosa mais local, envolvendo as pessoas da comunidade, e são focadas na reza. Enquanto uma se tornou tradição a partir da atuação da Igreja, a outra foi iniciada pelo fazendeiro e atualmente é mantida pelo seu filho, João Pepino.

Da mesma maneira que a festa mais antiga da comunidade – a Festa do Cruzeiro – as festas de Nossa Senhora de Fátima também motivam circuitos de comércio. Famílias colocam suas barraquinhas e cada uma “vende o que quer”. Assim, as festas também são uma maneira de fazer as produções – de mercadorias agrícolas, quitandas e outros produtos locais – escoarem e gerarem uma renda complementar.

Nos últimos anos, a dispersão de algumas famílias da região para os ativos da Anglo American nos reassentamentos tem sido notada, mas isso ainda não é considerado motivo para uma perda de frequência

significativa. Contudo, algumas destas que recentemente passaram a “morar fora” são evangélicas, e por isso não frequentam – ou passaram a não frequentar - a festa, de motivação católica. Ainda assim, a comunidade se mobiliza localmente para reverenciar Nossa Senhora de Fátima.

“

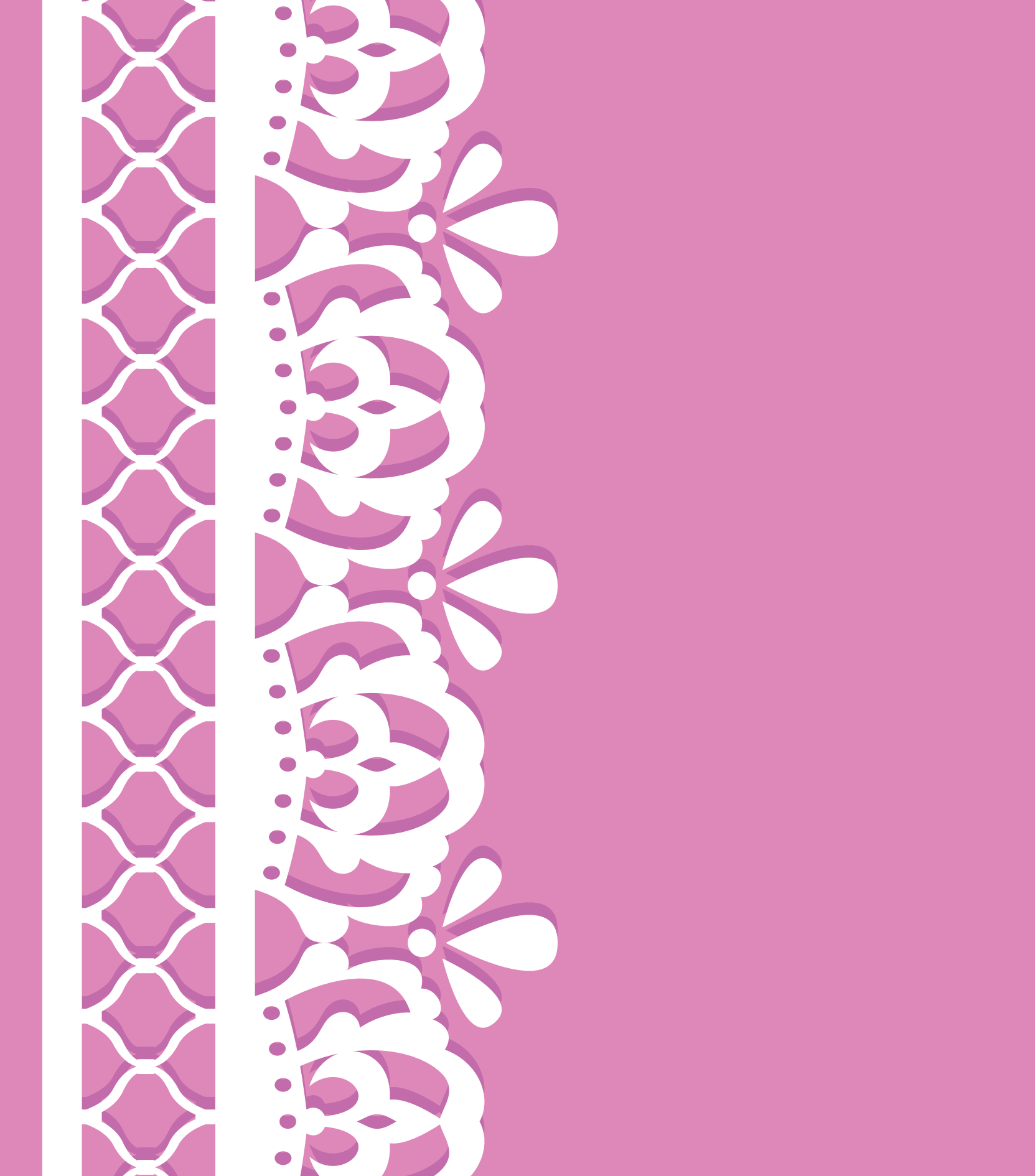
“Tem uma outra festa, que eles fazem dia 12 de outubro, ali no ‘João Pepino’, de Nossa Senhora de Fátima, daí que é só o povo daqui mesmo. Lá, só tem a reza, dá alguma coisa pro povo e a gente vem embora. Não tem forró, mas já acontece há muitos anos. Foi tradição do pai dele, né? O pai morreu, mas ele continuou.”
(Cléia)



Imagem de Nossa Senhora de Fátima

“Ó Santíssima Virgem Maria, Rainha do Rosário e mãe da misericórdia, que dignaste manifestar em Fátima a ternura do vosso Imaculado Coração, trazendo mensagens de salvação e de paz. Confiados em Vossa misericórdia maternal e agradecidos pela bondade de Vosso amantíssimo coração, vimos aos Vossos pés para render o tributo de nossa veneração e amor. Concede-nos as graças que necessitamos para cumprir fielmente Vossa mensagem de amor, é o que vos pedimos nesta Novena, se há de ser para maior glória de Deus, honra Vossa e proveito nosso. Amém!”

Oração a Nossa Senhora de Fátima



FESTA DE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO



Onde acontece:

São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), Turco e Itapanhoacanga



Quando acontece:

nos meses de janeiro e julho

As festas de Nossa Senhora do Rosário são expressões culturais tradicionais de áreas rurais de origem colonial com histórico de presença negra. A Festa do Rosário em Itapanhoacanga é reconhecida como patrimônio cultural do município de Alvorada de Minas. A comunidade se reúne há cerca de três séculos com muita alegria e devoção para prestigiar a principal celebração realizada no distrito.



“Não tenho expressão para dizer o quanto gosto e admiro as nossas festas do Rosário. Já participei, meus filhos participaram e quero ter força pra participar muito ainda.” *(Maria do Carmo)*

A celebração anual em Itapanhoacanga se inicia com a realização da novena na Capela de Nossa Senhora do Rosário. Já na sexta-feira, é celebrada missa, seguida por shows musicais. No sábado, há o reinado e a celebração do mastro, com o levantamento da bandeira, shows

pirotécnicos, missa, atividades artísticas e musicais. No domingo, a procissão percorre as ruas do vilarejo acompanhada pelo **Congado de Itapanhoacanga**, da Banda de Música, dos Caboclos e da Marujada de outras localidades que se juntam à fé dos comunitários. Na segunda-feira, a festa se encerra com a realização da missa, quando ocorre a passagem da coroa aos novos rei e rainha que conduzirão a realização da festa no próximo ano.

Na região do Sapo, a Festa do Rosário era feita pela comunidade, com muita luta. Conta Bento que **“a Festa de Nossa Senhora do Rosário era pesada... Porque cê tinha que dar doce! E dar muito doce! [...] A Festa do Rosário você tinha que buscar o povo! Uma banda de música! Cê tinha que buscar os arranjos todos!”** A banda vinha de Córregos, com apoio da Prefeitura de Conceição do Mato Dentro, que cedia um ônibus. Neste ponto, cabe lembrar que, até a chegada da mineração, o território era muito menos fragmentado, as pessoas viviam visitando e convivendo umas com as outras, de diferentes comunidades.

Além da música, a Festa do Rosário envolve a feitura de um painel, e a Coroação. Bento e Marli, comunitários do Turco que participavam da festa no Sapo, contam **“que no tempo de João Rodrigues ela vinha no sábado! Tocava, levantava o mastro! Era bonito demais! Nós subíamos a bandeira! Era muito bonito! Aí vinha o pessoal, acordeom. Aí depois vinha a banda! Tocava na porta da Igreja! Hoje não! Hoje já chega é no domingo de manhã! Ela fica o dia inteirinho tocando!”**.

Na região do Sapo, a festa de Nossa Senhora do Rosário não tem acontecido mais; segundo contam Marli e Bento, do Turco, há pelo menos oito anos – o que coincide com o licenciamento da Expansão da Mina do Sapo. Também conta-se sobre a festa de Nossa Senhora Aparecida, que também não tem mais.

CONGADO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Onde: **Itapanhoacanga**

Quando: **A principal apresentação do grupo acontece na Festa de Nossa Senhora do Rosário no mês de julho.**

Em Itapanhoacanga, o Congado se inspirou em um grupo de Belo Horizonte que se apresentava nas festas de Nossa Senhora do Rosário, emocionando os comunitários pela beleza de seus cantos, danças e vestimentas. Neste sentido, o sonho de criar um congado se consolidou na escola de Itapanhoacanga, a partir da apresentação de alunos e alunas com instrumentos improvisados e vestimentas básicas.

Hoje, cerca de trinta anos depois, o congado composto por 55 pessoas possui um repertório original de composições, vestimentas próprias e individuais para a apresentação do grupo, instrumentos adequados, além de ser frequentemente convidado a participar das festividades de outras localidades. Para o Congado permanecer ativo e custear os gastos, o grupo conta com a colaboração dos festeiros e demais comunitários.

Fazer parte do Congado é um desejo de muitas crianças e jovens de Itapanhoacanga. Quando um novo participante é recebido, os membros mais velhos transmitem e reforçam os valores do louvor à Nossa Senhora do Rosário. Contudo, como afirma Dé, morador de Itapanhoacanga e presidente do Congado: **“você pode entrar, mas o congado não é fácil, é sol, é chuva, é morro, é descida, as vezes passa da hora de comer. Então se você entrar, você tem que cantar e dançar. Ficar parado não existe”**. Assim, para participar do festejo é preciso ter ânimo!

Em mais de trinta anos de sua existência, o Congado de Itapanhoacanga enriquece a Festa do Rosário, fortalece o sentimento de pertencimento dos moradores, e celebra a fé e cultura dos povos de matriz africana. Contagante, a paixão dos participantes é percebida a cada passo das danças, a cada palavra dos cantos e a cada batuque dos tambores.



“

“Nossa Senhora do Rosário é muito importante na fé, na tradição. Trabalhei por 34 anos na educação e foram tempos difíceis que superei graças a Ela. Fui muito agraciada e continuo sendo, assim como percebo nas pessoas que vão agraciá-la. A gente nota no semblante das pessoas a mudança e o agradecimento. Nossa Senhora do Rosário é tudo em minha vida.” (*Lúcia, de Itapanhoacanga*)

“

“O congado não é pra farra. A gente tá ali pra louvar Nossa Senhora do Rosário, né? Festejar, pedir, agradecer [...] a gente é muito valorizado. Sô vê elogios, gente chorando na igreja, na procissão...” (*Dé, de Itapanhoacanga*)

“

“Meu avô era muito religioso e gostava de levar toda família à Festa do Rosário em Itapanhoacanga. A gente acordava quatro horas da manhã e ia andando até a casa dele. De lá, íamos para a festa. Era uma época muito boa!” (*Judite, de Teodoro, localidade de Água Quente*)

“

“A festa do Rosário pra gente aqui é muito importante, é muito linda, traz muita gente. Itapanhoacanga no domingo parece outro lugar. A gente olha para aquela igreja que está em construção e o reinado e os caboclos já estão aqui em cima. Eu gosto muito, toda vida gostei. O povo tem muita fé e por isso a festa continua. Um quer fazer, outro quer fazer e nunca acaba, porque o povo tem muita fé.” (*Joaquim Milton, de Itapanhoacanga*)



Festa de Nossa Sra. do Rosário na comunidade de Itapanhoacanga (2011)



Festa de Nossa Sra. do Rosário na comunidade de Itapanhoacanga (2011)



Festa de Nossa Sra. do Rosário na comunidade do Sapo (1994)



Festa do Rosário
 em Itapanhoacanga
 (2023)



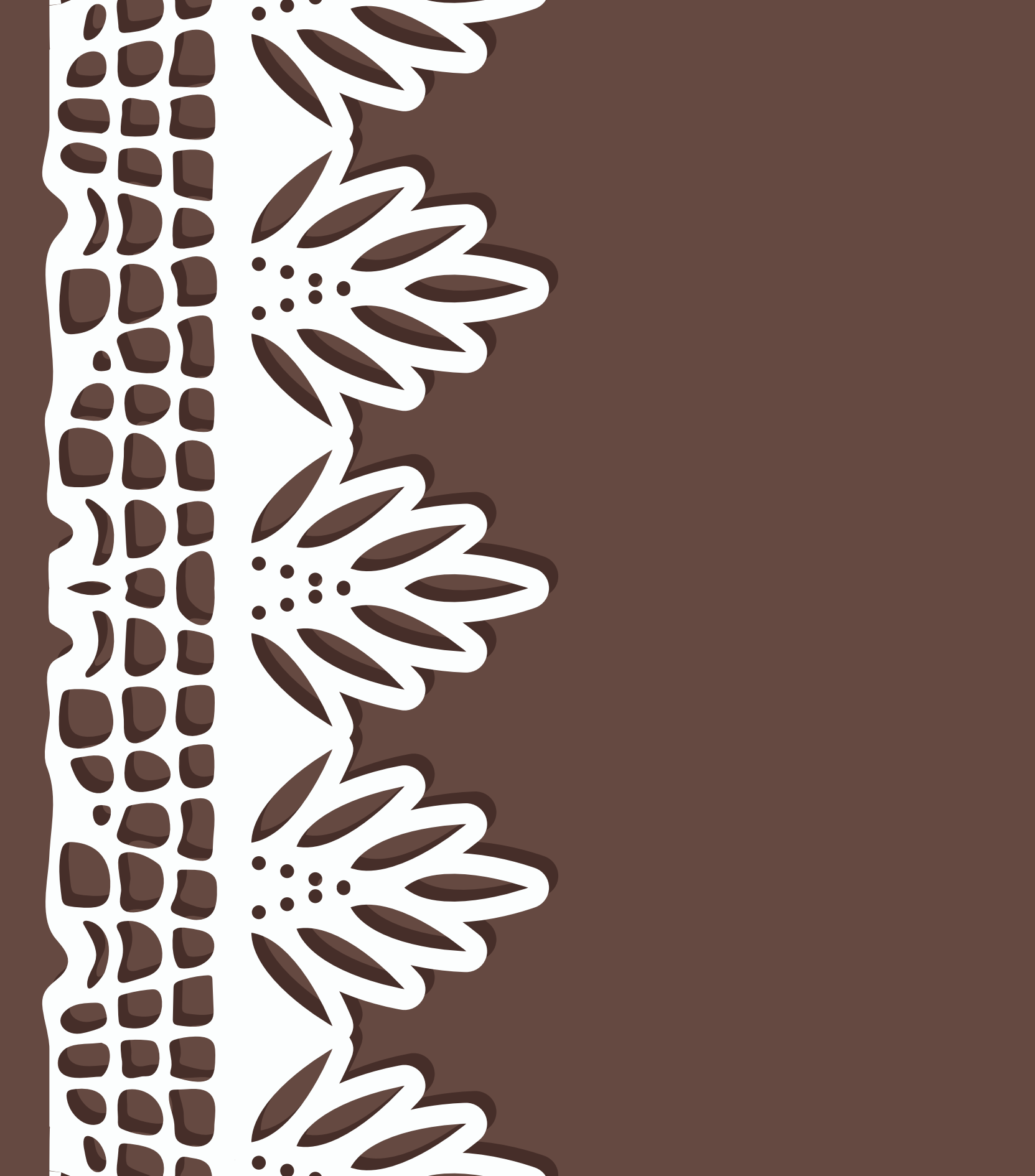
Capela de Nossa
 Senhora do Rosário, em
 Itapanhoacanga



< **Lúcia e Carlos,**
casal coroado
como rei e rainha
responsáveis pela
Festa do Rosário de
Itapanhoacanga
em 2024, no bazar
para arrecadação
de recursos para
realização da festa.



< **Joaquim Milton e
Maria do Carmo**
guardam memórias
da Festa do Rosário



FESTA DO CRUZEIRO



Onde acontece: **Beco**
Onde acontecia: **Beco, São José do Arrudas e Itapanhoacanga.**



Quando acontece:
mês de setembro

A Festa do Cruzeiro é uma manifestação cultural e religiosa que atrai parentes, amigos e outras pessoas “*de fora*” da comunidade. No Beco, por exemplo, conta-se que a festa existe desde pelo menos a época do “*dono do terreno*” (*que viveu mais de cem anos*), isto é, das grandes fazendas nas quais surgem as comunidades negras rurais que fazem parte da história muitas vezes esquecida dos municípios dessa região e do estado de Minas Gerais como um todo. A festa se refere ao *Cruzeiro* colocado no topo do morro da comunidade. Ela começou quando nem existia ainda a capela que hoje se encontra no local.



“O pessoal costuma vir de fora, igual dessa vez. Os que tão lá pra fora, eles alugam van, vem trazendo os colegas deles e tudo. Inclusive minha família aluga uma van, vem trazendo algum amigo que quer vir. Meus filhos que moram fora gostam de participar. Todo ano, os que podem vir, vêm!” (*Cléia, do Beco*)

Na Festa do Cruzeiro, as pessoas rezam o terço, cantam e também tem o levantamento da bandeira: depois, **“é o povo mesmo é que faz a pro-cissão”**, como diz a comunitária da comunidade do Beco, Dona Cléia. A festa é organizada por festeiras ou festeiros, já tradicionais na comunidade, que se manifestam para se responsabilizarem pela organização. Mas, quando isso não acontece, se faz um sorteio para ver com quem fica a responsabilidade.

A Festa do Cruzeiro também é espaço para os encontros e para o comércio. Barraquinhas são montadas, desde o início do mês de setembro, e parentes e amigos, por vezes distantes, se encontram no caminho para botar o papo em dia, fazendo do evento também um tempo de revitalização da vida social.

Mesmo diante de tantos impactos e problemas, e o progressivo esvaziamento territorial no seu entorno, por não se perceber tão próxima da barragem de rejeitos, a comunidade do Beco, em sua maioria, ainda consegue se manter no território. Assim, ainda não é sentida a perda da alegria e da presença significativa de pessoas na festa.

Nos últimos três anos, a prefeitura de Conceição do Mato Dentro tem apoiado a realização da Festa do Cruzeiro com a instalação de um palco e shows para animarem o povo, colaborando com a organização da festa. Essa mudança tem sido bem avaliada pela comunidade, pois os shows trazem também mais animação.



“Tinha até o boi-bumbá, era chique, precisa você ver. Tinha marujada, sabe? Enfeitava da fazenda Miranda até o Cruzeiro, tudo com bandeirola e folha de coqueiro. Muito lindo!” (*Gerusa, de São José do Arrudas*)

O Cruzeiro mobiliza várias comunidades da região

Por muito tempo, a Festa do Cruzeiro também foi comemorada nos distritos de Itapanhoacanga e São José do Arrudas. Nesta última comunidade, a comemoração foi iniciada em 2002 e acontecia no segundo final de semana de maio, na localidade da Fazenda Miranda, composta por ladainhas, missa, terço, fogos de artifícios, leilões, sorteios, brincadeiras típicas como quebra-pote e pau de sebo, além da presença do Bumba Meu Boi, a atração favorita das crianças.







< ^ *Registros da Festa do Cruzeiro na Fazenda Miranda, localidade de São José do Arrudas (2011)*

>
*Preparativos da
Festa do Cruzeiro na
Fazenda Miranda(2011)*

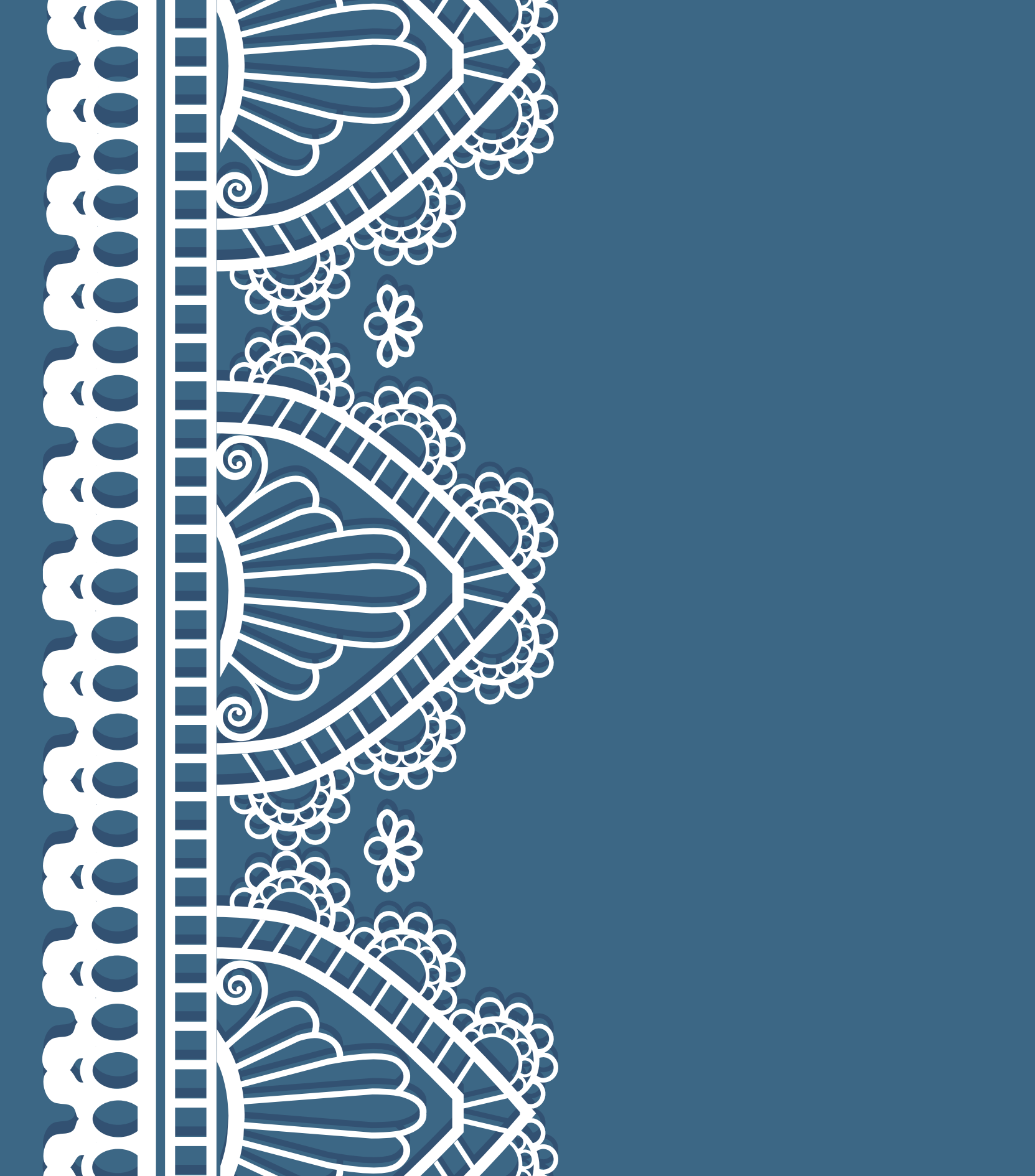


>
*Tadeu, da comunidade
de São José do Arrudas,
enfeitado para
representar a alegoria
do boi-bumbá*





<
**Registros da Festa
do Cruzeiro na
comunidade do Beco.
(2023)**



FESTA DE NOSSA SRA. APARECIDA



Onde acontece:

acontecía em Água Santa e se mudou para São José do Arrudas



Quando acontece:

antes acontecia em outubro (Água Santa). Atualmente em novembro

A festa de Nossa Senhora Aparecida acontecia na comunidade de Água Santa e contava com a participação de moradores das comunidades e localidades de Taporôco, Mumbuca, Pau Lavrado, Rio das Pedras e São José do Arrudas, sendo um importante evento da região. Na década de 2000, porém, com a instalação do Projeto Minas-Rio, os moradores de Água Santa foram desterritorializados de seu território e a festa não teria mais lugar. Com isso, o Padre que estava à frente da paróquia na época recorreu aos moradores da Comunidade de São José do Arrudas, a fim de garantir a continuidade da homenagem à santa.

No primeiro ano após a mudança, os festeiros de Água Santa foram para São José do Arrudas organizar a festa. Com o tempo, os festeiros designados passaram a ser os moradores da comunidade, que assumiram a responsabilidade pela organização do evento. Seguindo a tradição de Água Santa, a festa ocorria na escola de São José do Arrudas.

A colaboração da comunidade fortalece a tradição e incentiva as pessoas a participarem como festeiros, uma vez que os devotos apoiam em todas as etapas da organização e realização da festividade:

“quem pega a festa não são só os festeiros, é a comunidade inteira, o que ajuda muito.” (*Gessy, comunitária de São José do Arrudas*).

Para financiar as festividades, cada um contribui conforme as suas possibilidades. No período que antecede a festa, são organizados eventos como bingos, leilões e a venda de frango assado. Durante a festa, é servido lanche, como o pão com molho, farofa, feijão tropeiro e arroz temperado. Além disso, os moradores montam barraquinhas para vender bebidas e comidas. O evento também conta com apresentações de congado, bandas e muita dança.

*A origem do nome de Água Santa:
“a água era clarinha, até brilhava”
(Edenilza)*

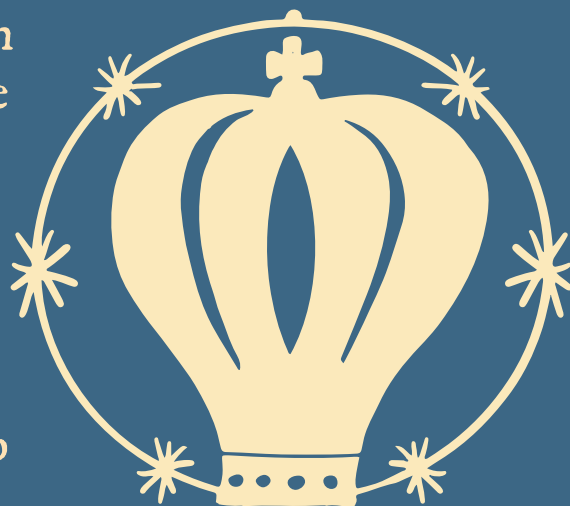
Água Santa, comunidade que deixou de existir devido ao projeto minerário Minas-Rio, tem a origem de seu nome relacionada à aparição de uma santa em um curso de água há décadas. Na época, a nascente cristalina foi preservada pelo morador Chico Pimenta e atraía a visitação de pessoas de toda a região motivadas pela crença no poder de cura e de milagre da água. Com a instalação da mina da Anglo American no território, restou somente a memória das histórias e peregrinações dos fiéis ao curso d'água.

“

“Só sei que ela (a imagem de Nossa Senhora Aparecida) andou pelas casas e a missa acontecia na casa, ficou um bom tempo assim, aí o padre foi lá pedir um pedacinho de terra para construir uma igreja, aí fomos nós pra lá com foice, homens e mulheres, para roçar, e o trator fez o nivelamento do terreno depois.” (Gerusa)

“

“Começou essa festa mesmo foi na água santa. Ia todo mundo de cavalo, eles enfeitavam a estrada toda de bandeirolas... eles enfeitavam o trajeto todo, e era uma estradinha ruim, né? Porque era só aquele trilhozinho, pura areia, ficava aquele trem todo colorido!” (Gessy)

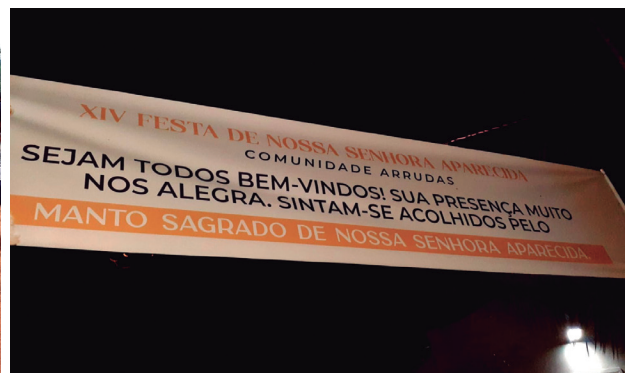




>
 Imagens da Festa
 de Nossa Senhora
 Aparecida, quando
 ainda ocorria na
 comunidade de Água
 Santa (2009),
 completamente
 reassentada após
 implementação do
 Projeto Minas-Rio



Imagens da Festa de Nossa Senhora Aparecida, quando ainda ocorria na comunidade de Água Santa (2009)



Registros da Festa de Nossa Senhora Aparecida, na comunidade de São José do Arrudas (2022)

OUTRAS MANIFESTAÇÕES IMPORTANTES

Além das celebrações de motivação religiosa, as comunidades hoje atingidas pelo Projeto Minas-Rio, complexo minerário da empresa Anglo American, lutam para manter outras formas de eventos festivos, que promovam sociabilidade, alegria e bem-estar. O forró tem sido um tipo de evento importante para as comunidades se divertirem, dançando, ouvindo música e, com isso, para também manterem vivos os laços sociais. Diante tantas dificuldades colocadas atualmente pelo empreendimento minerário, o forró tem sido uma forma de celebração do encontro e da vida comunitária. Algumas comunidades têm se esforçado para ter condições de manter os encontros em torno da dança, mantendo a animação e os espíritos alegres.

“Além das festas em Água Quente, que eram frequentes e hoje não têm mais, tínhamos costume de reunir nas casas de familiares para ouvir uma sanfona, comer biscoito de polvilho [...] mas hoje não tem muitas pessoas aqui e o lugar ficou desaminado.” (*Judite, de Teodoro, localidade de Água Quente*)

Em conversa com Dona Helena, Sr. João e Dona Sussuca, moradores há décadas da comunidade de Taporôco, foi relatado que o forró era um meio que encontravam para se divertirem e manterem a relação com amigos, vizinhos e parentes de outras comunidades. Acontecendo na casa de um comunitário diferente a cada festividade, sempre com solicitude e entusiasmo, a realização da festa era de responsabilidade do anfitrião. As recordações, repletas de saudade, relatam que os forrós ocorriam com muito ânimo e fartura, com muitas comidas preparadas para os encontros: porco assado, farofa, feijão tropeiro, frango caipira com quiabo, biscoitos e bolachas.

“Antigamente era forró, não tinha esse negócio de som, não! Não tinha luz elétrica, tinha violão! Uma cabeça de égua que era essas sanfonas, né? E muita comida e bebida à vontade. Era quitanda, doce e comida à vontade! E o forró, o ‘rela bucho’ tava cá no terreiro! Até o dia clarear! Tinha o lampião a gás, a lamparina, uma fogueira no terreiro e o pau comia ‘inté’ 4 hora da manhã!” *(Bento, do Turco)*

Se as danças, as comidas, as músicas e o próprio encontro foram relatados com tamanha afeição pelos moradores, as falas envolvendo o deslocamento para a festividade não foram diferentes. Os trajetos realizados a pé ou a cavalo também eram motivo de festa. O forró durava a noite toda e as pessoas respeitavam a tradição de que os pares não se repetissem durante os momentos de dança, para que todos pudessem festejar. Assim, os encontros movimentavam a comunidade, fortaleciam o relacionamento entre os moradores e possibilitava o reencontro deles com amigos e familiares das comunidades vizinhas, como Água Santa, Córregos, Mumbuca e Pau Lavrado.

Contudo, hoje, para os moradores de Taporôco, após as negociações feitas com os comunitários das localidades mencionadas, muitas festas acabaram, pois o território onde aconteciam as festividades deu lugar à barragem de rejeitos do Projeto Minas-Rio.

“Hoje a comunidade de Mumbuca não existe mais, foi tomada pela mineradora. O que nos resta é a saudade de tudo o que vivemos.” (*Dona Sussuca, de Taporôco*)

Outra forma de celebração muito importante entre todas as comunidades é a cavalgada. Como vimos mencionado em várias das festividades, parte delas envolve a realização desse evento, mobilizando muitas pessoas. A cavalgada é, assim, percorrer – por vezes – longas distâncias com um propósito que não tem preço: celebrar o encontro e a fé, e reforçar as relações familiares, de vizinhança e de amizade. Um exemplo importante de cavalgada é a que precede o Jubileu, que é um grande evento na região, mas é um evento que também faz parte da memória das comunidades ligada a casamentos e à comemoração por outros momentos importantes para as famílias e para as comunidades.

Embora atualmente a comunidade de Água Quente se encontre bastante esvaziada devido aos impactos negativos e danos causados pelo Projeto Minas-Rio, os rodeios eram evento importante da comunidade, atraindo muito interesse das localidades e comunidades vizinhas. Outros rodeios na região também fazem parte da memória e da experiência das comunidades, podendo ser considerados uma importante forma de celebração.

“Andávamos um trecho longo de estrada, em turma, e íamos em todas as festas. A comunidade mais próxima era Água Quente. Lá tinha o Bar do Dú e no Sábado de Aleluia tinha rodeio e forró.” (*Ana Lúcia, de Teodoro, localidade de Água Quente*)



^ Em entrevista, **Dona Sussuca (de Taporôco)** relembra os eventos festivos da região.

À esquerda, **Benedita e sua filha Judite**. À direita, **Robertina**.
(moradoras de Teodoro, localidade de Água Quente)

Em Passa Sete, tradicionalmente conhecidas como “tiradeiras de terço”, muitas mulheres religiosas eram referências de devoção e fé nas celebrações sagradas, como novenas e encontros bíblicos, ao conduzirem as orações e ritos importantes para os moradores, sendo inclusive convidadas a participarem das festividades em outras comunidades. Por outro lado, também são afetadas as pessoas que professam a sua fé cristã em templos evangélicos, como ocorreu na comunidade de Passa Sete, após a demolição da igreja durante o processo de reassentamento das pessoas atingidas.

“Sou evangélica. Minha igreja ficava em Passa Sete, a firma foi lá, tirou o povo e jogou a igreja novinha no chão. Agora, quando eu acho uma carona, vou à igreja do Barbeiro, lá em Itapanhoacanga.” *(Robertina, de Teodoro, localidade de Água Quente)*

Não se pode esquecer também de todos aqueles encontros e festas “pequeninhas” que às vezes, “nem dá todo mundo”: às vezes em um bar, às vezes na escola, ou na semana santa da quaresma, as comunidades mostram a sua resistência e criatividade por meio das celebrações e expressões de hábitos e costumes tradicionais, que renovam as energias, os sorrisos e os motivos que fazem juntar as pessoas atingidas em vínculos de contentamento e afeto.

“Cada um reservava um pouco de comida no prato e íamos até o rio alimentar os peixes nas sextas-feiras da Paixão. Os antigos diziam que no próximo ano o rio teria peixes em abundância para consumirmos.” *(Benedita, de Teodoro, localidade de Água Quente)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Inventário Participativo de Celebrações** evidencia a impressionante diversidade e riqueza cultural de várias comunidades e localidades que, nos últimos anos, têm sido atingidas pelo Projeto Minas-Rio. As manifestações culturais apontadas por Água Quente, Beco, Cabeceira do Turco, Itapanhoacanga, Passa Sete, São José da Ilha, São José do Arrudas, São José do Jassém, Sapo e Turco são parte fundamental do convívio social, econômico e afetivo local; da força da fé, em suas várias dimensões e origens; e das relações que as comunidades estabelecem com as terras que tradicionalmente ocupam. Ou seja, da sua história, identidade e alegria.

Infelizmente, as conversas sobre as festas “nos últimos anos” trouxeram à tona importantes prejuízos relacionados às transformações nos territórios provocados pelo Projeto Minas-Rio. A diminuição de festas é expressão do sofrimento pela perda da qualidade de vida, como a queda de renda, o afastamento de parentes e vizinhos e a piora na água e na beleza da serra. Por outro lado, o mesmo contexto abriu possibilidade de algumas novidades consideradas pontualmente como positivas, a exemplo do incremento de prefeituras locais à realização de algumas das festas, evidenciando a necessidade de apoio diante os desafios atuais de organizar celebrações tão importantes para as comunidades.

Diante tudo isso, a ATI 39 NACAB considera que o **Inventário Participativo de Celebrações** mostra que a chama das comunidades continua acesa, pois tem como seu combustível a notável capacidade de resistência, solidariedade e criatividade das pessoas atingidas. É isto também que lhes permitem manter vivos o ânimo e os laços sociais importantes para que possam seguir adiante, por via da memória e das importantes manifestações culturais brevemente catalogadas aqui, mesmo com tantas alterações nos seus modos de ser e de existir.

RECOMENDAÇÕES

PARA A MINERADORA ANGLO AMERICAN E PARA O ÓRGÃO LICENCIADOR DO PROJETO MINAS-RIO:

- **Revisão, reabertura e ampliação do escopo da Condicionante 42¹** - que tem como objeto as “tradicionalidades” das comunidades atingidas - tomando o território atingido pelo Projeto Minas-Rio como um todo e a realização de: a) novo Diagnóstico, que cubra a complexidade e diversidade da vida cultural das comunidades; e, sobretudo, b) **A construção de propostas que resolvam os problemas, a implementação dessas propostas e a avaliação participativa (que inclua de maneira paritária as comunidades) da sua efetividade;**
- **Revisão dos Programas do Plano de Controle Ambiental** que incidem ou influem nas dinâmicas socioculturais dos territórios, com especial atenção àquelas que **passem efetivamente a promover caminhos para o resgate e valorização das celebrações e demais aspectos imateriais da vida cultural regional de interesse das comunidades**, tais como: o Programa de Gestão do Patrimônio Cultural; o Programa de Reestruturação Produtiva; e os eixos de prioridade e atuação previstos para o Programa de Convivência e o Programa de Negociação Opcional.

PARA OUTRAS ENTIDADES DO PODER PÚBLICO LOCAL (PREFEITURAS, CÂMARA DE VEREADORES LOCAIS...):

- **Elaboração de um Plano de Gestão ou Desenvolvimento Territorial** em perspectiva integrada e **que inclua o Inventário Participativo de Celebrações entre as atividades culturais importantes da região e a importância socioeconômica** – turismo, mercados territoriais, dentre outras ideias, projetos ou iniciativas que busquem promover o desenvolvimento regional sustentável.
- **Promoção de estratégias de Educação ambiental, patrimonial material e imaterial, e Direitos Humanos**, o que poderia envolver, por exemplo: projetos de visita e intercâmbio entre escolas situadas nas comunidades e aquelas públicas e privadas situadas nos centros urbanos dos municípios próximos; inclusão nas bases curriculares municipais do **Inventário Participativo de Celebrações** como livro paradidático ou motivador de projetos integrados/multidisciplinares.

PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E OUTRAS PESSOAS E SETORES DA SOCIEDADE CIVIL DA REGIÃO:

- Articulação com as pessoas responsáveis pela elaboração das festas contidas no **Inventário Participativo de Celebrações** para a promoção de intercâmbios e outros projetos que possam fortalecer as celebrações e a história e identidade das comunidades;

PARA TODAS E TODOS:

- Conhecer as comunidades! Visitar as festividades e disseminar o **Inventário Participativo de Celebrações!**

CALEN- DÁRIO RIO 20 24

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3

1 - Confraternização Universal

20 - Dia de São Sebastião

Mês da Festa de São Sebastião
em São José do Jassém

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	1	2

13 - Carnaval

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

31

01 - Aniversário da cidade de Alvorada de Minas

08 - Dia Internacional da Mulher

19 - Dia de São José

29 - Sexta-feira Santa | 31 - Páscoa

Festa de São José em São José da Ilha e
São José do Arrudas

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

19 - Dia dos Povos Indígenas

21 - Tiradentes

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

01 - Dia do(a) Trabalhador(a)

12 - Dia das Mães

13 - Dia de Nossa Sra. de Fátima

30 - Corpus Christi

Mês da Festa de Maria em São Sebastião
do Bom Sucesso (Sapo) e São José do Jassém.
Festa de Nossa Sra. de Fátima no Beco
(realizada na Igreja)

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
30	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

30

13 a 24 - Jubileu do Senhor
Bom Jesus do Matozinhos

24 - Dia de São João

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
30	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3

Mês da Festa de Nossa Senhora do
Rosário em Itapanhoacanga

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 - Dia dos Pais

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5

07 - Independência do Brasil

Mês da Festa do Cruzeiro no Beco

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

07 - Dia de Nossa Sra. do Rosário

12 - Dia de Nossa Sra. Aparecida

Festa de Nossa Sra. de Fátima no Beco,
na propriedade do Sr. João Pepino

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02 - Finados

15 - Proclamação da República

20 - Dia Nacional da Consciência Negra

Festa de Nossa Sra. Aparecida em São
José dos Arrudas

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

08 - Dia de Nossa Sra. Imaculada Conceição

Aniversário da cidade de Conceição do Mato Dentro

17 - Aniversário da cidade de Dom Joaquim

25 - Natal

Fases da Lua:

- Nova
- ◐ Crescente
- Cheia
- ◑ Minguante

